

## **A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E OS CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO SEMIPRESENCIAL NO COLÉGIO RUI BARBOSA - INHUMAS-GO<sup>1</sup>**

## **LA BASE NACIONAL COMÚN CURRICULAR Y LOS CAMINOS PARA EL DESARROLLO SEMIPRESENCIAL EN EL COLEGIO RUI BARBOSA - INHUMAS-GO**

## **THE NATIONAL CURRICULAR COMMON BASE AND THE WAYS OF THE SEMI-PRESENTIAL DEVELOPMENT AT RUI BARBOSA COLLEGE - INHUMAS-GO**

Rafaela Silva Bastos

Graduanda do curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus

Cora Coralina-GO (UEG)

silvabastosrafaela58@gmail.com

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo refletir a inserção dos PIBIDIANOS da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina, na escola campo Rui Barbosa, de Inhumas-GO, nos anos de 2020 a 2022, buscando caminhos para o desenvolvimento da BNCC-semipresencial em tempos tenebrosos da pandemia Covid-19. Os discentes fazem parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID e trabalharam com turmas do 6º e 8º anos, com o intuito de adquirir competências e habilidades essenciais, permitindo a experiência da docência. Assim, este estudo se justifica por analisar os conteúdos propostos pelo currículo escolar. A Metodologia utilizada é a pesquisa básica e o método observacional, tendo em vista compreender os currículos, os conteúdos e as turmas, com a construção de aprendizagem a partir da confecção de resumo e diálogos referentes ao texto indicado pela coordenadora do projeto. Dessa forma, teve-se como principais bases teóricas os autores: Libâneo (1998), Oliveira e Oliveira (2005), Leszczynski (2010), Cury (2018), Saviani (2000) e Pereira (2011). Como resultados, a pesquisa apresenta por parte dos PIBIDIANOS o saber reconhecer o conteúdo com o cotidiano, como deve ser uma aula e o que fazer para melhorar o ensino do aluno.

**Palavras-chave:** PIBID; Geografia; BNCC; Pandemia.

### **RESUMEN**

El presente artículo tiene como objeto reflexionar sobre la inserción de los PIBIDIANOS, estudiantes de la Universidade Estadual de Goiás (Universidad Estadual de Goiás), Câmpus Cora Coralina, en la Escola Campo Rui Barbosa, en la ciudad de Inhumas, Goiás, en los años de 2020 a 2022, buscando caminos para el desarrollo de la BNCC (Base Nacional Común Curricular, en portugués) semipresencial en tiempos tenebrosos de la pandemia del Covid-

---

<sup>1</sup> Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, pela concessão da Bolsa do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, que possibilitou o desenvolvimento qualitativo do PIBID de Geografia, somado a produção deste texto científico.

19. Los discentes forman parte del Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia (PIBID) y trabajaron con clases del 6° y 8° años de la enseñanza fundamental, con el objetivo de adquirir competencias y habilidades esenciales, permitiendo la experiencia en la docencia. Este estudio se justifica por analizar los contenidos propuestos por el currículo escolar. La metodología utilizada es la pesquisa básica y el método es el observacional, para comprender los currículos, los contenidos y las clases con la construcción del aprendizaje a partir de la escritura de un resumen y de diálogos referentes al texto sugerido por la coordinadora del proyecto. De esa manera, tuvo como principales bases teóricas los autores: Libâneo (1998), Oliveira y Oliveira (2005), Leszczynski (2010), Cury (2018), Saviani (2000) e Pereira (2011). Como resultados, la pesquisa muestra que parte de los PIBIDIANOS sabe relacionar el contenido con el cotidiano, cómo debe ser una clase y qué hacer para mejorar la enseñanza para el alumno.

**Palabras clave:** PIBID; Geografía; BNCC; Pandemia.

### ABSTRAC

This article aims to reflect the insertion of PIBIDIANOS students from the Universidade Estadual de Goiás (State University of Goiás), Campus Cora Coralina, at Rui Barbosa College (school-campo), in Inhumas-GO, in the years 2020 to 2022, looking for ways to development of the semi-presential BNCC (National Curricular Common Base, in Portuguese) in dark times of the Covid-19 pandemic. The students are part of the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID, in Portuguese) and worked with 6th and 8th grade classes, in order to acquire essential skills and abilities, allowing for the teaching experience. Thus, this study is justified by analyzing the contents proposed by the school curriculum. The methodology used is basic research and the observational method, with a view to understanding school curricula, contents and classes with the construction of learning from the preparation of a resume and dialogues referring to the text indicated by the project coordinator. So, the main theoretical bases were the authors: Libâneo (1998), Oliveira and Oliveira (2005), Leszczynski (2010), Cury (2018), Saviani (2000) and Pereira (2011). As a result, the research shows that the PIBIDIANOS know how to recognize content with everyday life, how a class should be and what to do to improve student teaching.

**Keywords:** PIBID; Geography; BNCC; Pandemic.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende analisar e entender a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conduzindo os PIBIDIANOS (discentes participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID) a buscar caminhos para sua compreensão na forma semipresencial, por meio de diálogos, permitindo, desse modo, que o projeto aconteça.

O objetivo geral do PIBID é formar professores que saibam ministrar aulas, dominando os conteúdos propostos pela BNCC e seguindo o currículo acadêmico, mas, sobretudo, que auxiliem na construir da identidade do aluno, fazendo-os praticarem a

criatividade e despertando a aprendizagem, trazendo conteúdos e atividades relacionadas com o cotidiano do aluno.

Além disso, como objetivos específicos, o projeto busca envolver os discentes na escola campo, para este entendam as funcionalidades da escola, buscando analisar a BNCC como um todo. Assim, o tema se justifica porque visa compreender as mudanças ocorridas nos últimos anos, como os conteúdos ampliados ou reduzidos do currículo, em conjunto com a escola, gestores, professores, coordenadores e diretores.

Nesse âmbito, o projeto torna-se mais imponente com os ocorridos de 2019-2020, visto que com a pandemia da Covid-19 tornou-se necessária uma reformulação do desenvolvimento do projeto, assim, também foram reduzidos conteúdos essenciais da base curricular. Dessa maneira, foi um desafio compreender a BNCC e a escola na pandemia, pois, enquanto PIBIDIANOS, tivemos pouco contato com a escola campo, sendo que a maior parte desse contato aconteceu de forma remota, ocorrendo um declínio de alunos na aula online, por não terem dispositivos com acesso à internet.

Durante a pesquisa, foram confeccionados resumos de textos como: a BNCC Geral, LDB-2019, entre outros textos, palestras, conferências, reuniões e eventos que ajudaram a entender o cotidiano analisado. Sob o ponto de vista metodológico, se trata de uma pesquisa básica, de o método observacional, tendo em vista analisar os currículos, os conteúdos e as turmas.

O artigo está estruturado em fases: o projeto PIBID/Geografia no ensino fundamental; a fundamentação teórica; os caminhos para desenvolver a BNCC e a Geografia; análises do Currículo; e as atividades desenvolvidas no 6º e 8º anos, com a aprendizagem agregadas.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205, reconhece a educação como direito fundamental compartilhado entre Estado, família e sociedade ao determinar que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Para atender tais finalidades no âmbito da educação escolar, a Carta Constitucional, no Artigo 210, reconhece a necessidade de que sejam “fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988).

Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação acrescenta:

Com base nesses marcos constitucionais, a LDB, no Inciso IV de seu Artigo 9º, afirma que cabe à União Estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL, 1996).

Assim, a educação é direito de todos, mas se esse direito já não atende a todos os brasileiros com igualdade de qualidade em tempos convencionais, desenvolver a BNCC de forma semipresencial, durante a pandemia, foi baseado em incertezas e inseguranças, visto que tivemos um grande número de alunos que pararam de estudar, por apresentarem instabilidade financeira; além de um número reduzido de alunos na sala online do *Google Meet*.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID) é uma das iniciativas de políticas de formação inicial de docentes, criado pelo Decreto nº 7.219/2010 e regulamentada pela Portaria 096/2013, visando principalmente, a valorização do magistério. Sua administração é conduzida pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior), que acolhe projetos institucionais de outras agências de fomento que perspectivem programas da mesma natureza.

Sobre o nosso PIBID/Geografia, o edital de inscrição saiu no dia 03/07/2020, encerradas no dia 13/08/2020, com o total de 11 inscritos no PIBID, no dia 17 de agosto foram marcadas as entrevistas e no dia 19 de agosto saiu o resultado preliminar das entrevistas. As atividades do PIBID iniciaram-se em outubro. O PIBID/Geografia tem o intuito de formar profissionais da área da educação capacitados para ministrar a aula e relacionar conteúdos, baseando-os ao cotidiano do aluno e relacionados à Matriz Curricular, de acordo com a BNCC. Assim, desenvolve a competência e habilidades essenciais para discentes do curso de Geografia, possibilitando experiências docentes.

O PIBID/Geografia está sendo desenvolvido na escola campo Rui Barbosa, em Inhumas, sob a Coordenação da Professora Lorraine Gomes da Silva e da professora supervisora Mônica Liliane dos Santos. O projeto possibilita formar discentes pensantes,

críticos, desenvolvendo habilidades de raciocínio de leitura do mundo, relacionando os conteúdos ministrados na sala de aula, percebendo a relação do homem com a natureza, sociedade, desigualdade social, entre outros, capacitando os futuros docentes a adquirir competências necessárias para estar em sala de aula.

Em síntese, o projeto universitário, com reuniões, palestras, oficinas, filmes, documentos, etc., qualifica discentes, tornando-os professores pensantes, capazes de fazer uma leitura do mundo com o olhar Geográfico. Ainda temos que ser capacitados para desenvolver a proposta Curricular, e o PIBID possibilita essa análise, o que é bastante benéfico para nós.

Ademais, devemos despertar a curiosidade dos nossos futuros alunos, fazendo com que eles relacionem o conteúdo com o cotidiano, sabendo fazer leituras da realidade econômica, política, sociais e culturais, sendo agentes transformadores na sociedade. Nesse prisma, Libâneo defende:

É preciso que os responsáveis pela formação de professores, em cada comunidade e em cada escola, decidam que elementos básicos de cada campo de conhecimento e que processos investigativos são necessários para uma formação mínima na língua (saber ler e escrever bem), na história, na geografia, nas ciências, nas artes, como janelas para compreender a realidade, não só a realidade visível mas também a realidade virtual (LIBÂNEO, 1998, p. 84).

Com base no que o autor coloca, a formação de professores requer desenvolvimento dessas habilidades e competências, para analisarmos o mundo em que vivemos, pois não podemos ser “qualquer professor”, mas sim, “um professor transformador”, que saiba passar o conteúdo de maneira que os alunos nunca vão esquecer. O professor é um agente impactante na vida de seus alunos.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pandemia da Covid-19, que começou na China, em dezembro de 2019, mas rapidamente se espalhou para o mundo, mudou a rotina escolar de todos os estudantes e professores, que tiveram que readaptar a educação. As escolas tiveram que fechar as portas e o ensino, em 2020, inesperadamente, passou a ser de forma EAD, o que levou à mudança do currículo acadêmico, da rotina, mostrando que as escolas precisam de investimentos, já que não estão adequadas para que o ensino aconteça de forma online.

Nesse contexto, o número da desigualdade aumentou, com muitos alunos que tiveram que deixar a escola, por não possuir rede de *wi-fi*, computador, celular, etc, pois muitas escolas não possuíam esses dispositivos tecnológicos para desenvolver a educação na pandemia 2020/2021. Contudo, alguns recursos tecnológicos foram utilizados como: *Google Classroom*, *Google meet*, *Zoom*, *Youtube*, grupos de *WhatsApp*, entre outros. De acordo com Oliveira e Oliveira:

O desafio permanente da educação a distância consiste em não perder de vista o sentido político original da oferta, em verificar se os suportes tecnológicos utilizados são os mais adequados para o desenvolvimento dos conteúdos, em identificar a proposta de ensino e a concepção de aprendizagem subjacente e em analisar, de que maneira os desafios da 'distância' são tratados entre alunos e docentes e entre os alunos (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2005).

Com base no autor, as escolas têm que ser adequadas para que o ensino aconteça de forma EAD, assim, beneficiando a todos e diminuindo a desigualdade educacional. A pandemia mostra que a educação brasileira ainda tem que ser desenvolvida, em vários aspectos, como o tecnológico, infraestrutura e investimento em políticas públicas.

A educação EAD deve ser repensada, porque requer disciplina e concentração, além de poder ser maléfico para estudantes o contato com tela por muito tempo, apresentando problemas de saúde. Porém, o principal, é que não saberemos se realmente estão aprendendo. Por outro lado, assim como os alunos, os professores tiveram que desenvolver disciplina e habilidades com o uso de novos recursos tecnológicos, alguns já conhecido por alguns professores, e outros não. Segundo Leszczynski,

O professor precisa ter novas habilidades, dominar as linguagens midiáticas, consiga desenvolver diferentes narrativas, sejam virtuais, escritas, orais. E o papel da universidade é pensar num currículo que proporcione à formação do aluno um conhecimento que lhe possibilite intervir na sua realidade (LESZCZYNSKI, 2010, p. 38).

Com a pandemia, o professor se viu obrigado a desenvolver essas habilidades, principalmente dominar os meios tecnológicos, o que foi um desafio. Aliado a isso, desenvolver, analisar e compreender a BNCC de forma semipresencial também foi desafiador, e o papel do professor é muito importante e gratificante, e no final sempre aprendemos, mesmo sendo muito difícil.

## **CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA BNCC E A GEOGRAFIA**

A educação é de fundamental importância para todas as pessoas, e sabemos que estabelecer a BNCC é peça chave para que isso aconteça. Logo, ao falar da Matriz Curricular da rede, é essencial lembrar de documentos anteriores, que objetivam nortear os currículos dos estados e municípios de todo o Brasil. A partir dessas perspectivas, a BNCC coloca em curso o que está previsto no artigo nove da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), sancionada em 1996. No Art. 9º temos, a União incumbir-se-á de:

I – Elaborar o Plano Nacional de Educação, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios;

II -Organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais do sistema federal de ensino e o dos Territórios;

III - Prestar assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios para o desenvolvimento de seus sistemas de ensino e o atendimento prioritário à escolaridade obrigatória, exercendo sua função redistributiva e supletiva;

IV- Estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum;

IV-A - Estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, diretrizes e procedimentos para identificação, cadastramento e atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação;

V - Coletar, analisar e disseminar informações sobre a educação;

VI - Assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino;

VII - Baixar normas gerais sobre cursos de graduação e pós-graduação;

VIII - Assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, com a cooperação dos sistemas que tiverem responsabilidade sobre este nível de ensino.

IX- Autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar, respectivamente, os cursos das instituições de educação superior e os estabelecimentos do seu sistema de ensino.

§ 1º Na estrutura educacional, haverá um Conselho Nacional de Educação, com funções normativas e de supervisão e atividade permanente, criado por lei.

§ 2º Para o cumprimento do disposto nos incisos V a IX, a União terá acesso a todos os dados e informações necessários de todos os estabelecimentos e órgãos educacionais.

Esse artigo assegura que todos os brasileiros tenham acesso à educação gratuita e de qualidade, assim valorizando futuros profissionais da educação. Esse artigo é um dever pois estabelece a educação pública, que é muito importante para todos os brasileiros.

Já a BNCC é um documento que determina os conhecimentos essenciais que todos os alunos da Educação Básica devem aprender, com o intuito, de diminuir a desigualdade. Para Cury (2018), a BNCC é essencial para acabar com a desigualdades:

A BNCC seria o instrumento para qualificar a educação através de uma modalidade de uma identidade de conhecimentos que seja proporcionada a todos os estudantes da Educação Básica brasileira. Ela serviria para superar as desigualdades evidentes em nosso sistema educacional. Ela se envolve em uma visão de escolarização que, para termos uma educação de qualidade seria necessário proporcionar conteúdos idênticos para possibilitar uma igualdade de oportunidades entre os educandos (CURY, 2018, p. 61).

Além disso, a BNCC assegura que os brasileiros estudem o mesmo conteúdo, visando acabar com as desigualdades sociais na educação e melhorando o aprendizado dos alunos do Brasil. Com isso, o programa PIBID possibilita fazer análise da BNCC, desenvolvendo habilidades a partir da prática social na escola e analisando os conteúdos que devem ser ministrados na sala a partir do currículo, que seriam:

Controle do processo pedagógico; estabelecimento de prioridade segundo as finalidades da educação, de acordo com o público a que se destina e com os interesses dos atores em disputa; ordenação, sequenciação e dosagem dos conteúdos de ensino (SAVIANI, 2000, p. 34).

Sendo assim, o currículo é essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas, habilidades e competências que devem ser seguidas durante o ano, auxiliando o professor. Logo, o currículo é como um “Dicionário”, que orienta o professor qual conteúdo deve ser ministrado, fazendo o aluno relacionar este com seu cotidiano. Diante disso, Pereira (2011) orienta que:

Nesse sentido, o currículo no seu processo de construção do conhecimento não resulta apenas de experiências trazidas de fora para dentro do espaço escolar. O currículo é um espaço vivo de construção de conhecimento resultante do pensamento, das experiências dos sujeitos e das suas interações de natureza

histórica, social e biológica. O currículo, portanto, é o resultado da incorporação das interações da vida dos sujeitos que se manifestam dentro e fora do espaço escolar (PEREIRA, 2011, p. 53).

Vale dizer que relacionar o cotidiano com o que é aprendido em sala de aula é muito importante, uma vez que ajuda entender as dinâmicas sociais, porque tudo muda constantemente no mundo e o papel do professor é ensinar e orientar o aluno a fazer essa leitura espacial.

## **ANÁLISE DOS CURRÍCULOS**

No PIBID, analisamos o currículo com todos os conteúdos, habilidades essenciais e habilidades complementares do 1º, 2º, 3º e 4º cortes, referente aos anos de 2020 e 2021. Cada currículo aborda os conteúdos essenciais que o professor deve ministrar, analisamos todos os conteúdos do 6º ano e do 8º ano do Ensino Fundamental.

No primeiro currículo, 1º Corte Temporal 2020-2021, os conteúdos essenciais do 6º ano que devem ser ministrado pelo professor são: Relação entre os componentes físicos e naturais: Movimento da Terra, Elementos do Clima, Redes Hidrográficas, que estão dentro da unidade temática: Conexões e Escalas. Para o 8º ano, 1º Corte Temporal 2020-2021, os conteúdos são baseados de acordo com o Fluxo migratório da população, indicadores socioeconômicos brasileiros, Fluxos de migração na América Latina, Conceitos de Estado, paisagem, lugar, nação, região, território, governo, país, cultura e povo.

O segundo Currículo (2º Corte de 2021-2021), os conteúdos essenciais do 6º ano são: Biodiversidade e ciclo hidrológico: Diferentes formas de uso do solo; Diferentes usos dos Recursos Hídricos; Práticas humanas na Dinâmica climáticas, Diferentes tipos de paisagem; Modificação das paisagens por diferentes grupos sociais; conteúdos que estão dentro da unidade temática: Natureza, ambiente e qualidade de vida - o sujeito e o seu lugar no mundo. Já no 8º ano, os conteúdos são baseados em: Conceitos de Estado, paisagem, lugar, nação, região, território, governo, país, cultura e povo EUA; China e Brasil - relações socioeconômicas, Posição dos EUA e dos BRICS no cenário socioeconômico mundial e Blocos econômicos das Américas.

No terceiro Currículo, 3º Corte de 2020-2021, os conteúdos ampliados essenciais do 6º ano são: Povos originários brasileiros e goianos; Transformações das paisagens pelo trabalho; Mudanças na interação humana com a natureza; Urbanização e industrialização; e

estão dentro da Unidade Temática: O sujeito e seu lugar no mundo; Mundo do Trabalho. Os conteúdos ampliados do 8º ano: Recurso hídrico da América Latina e a dinâmica climática; Uso, poluição, gestão e comércio da água na América Latina; as diferenças e desigualdades das grandes cidades latino-americanas; Continentes, oceanos e mares mundiais; e Diferentes tipos de mapas. Os conteúdos estão dentro da Unidade Temática: Mundo do Trabalho, Formas de representação e pensamento espacial.

O quarto Currículo 4º Corte 2020-2021, os conteúdos ampliados essenciais do 6º ano são: Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras: Coordenadas geográficas; Rosa dos Ventos; Escalas gráficas e numéricas; Perfil topográfico e Elementos de gráficos e tabelas, que estão dentro da Unidade Temática: Formas de representação e pensamento espacial. Os conteúdos ampliados essenciais do 8º ano são: Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina; Recursos naturais dos países da América Latina; Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina; Os povos da América Latina; Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina; Paisagens da América Latina; Usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia. As temáticas estão dentro da Unidade Temática: Natureza, ambiente e qualidade de vida.

Diante do exposto, no decorrer do ano, o aluno tem que adquirir as principais competências e habilidades essenciais, saber compreender, analisar, reconhecer o conteúdo com o cotidiano, melhorando a aprendizagem. A melhor forma de entender o conteúdo passado em sala de aula é fazendo uma análise espacial do seu município, buscando entender as relações sociais, econômicas, políticas, as desigualdades, as relações de poder: capitalismo. Para isso, o professor tem que despertar a curiosidade de seus alunos.

## **ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NOS 6º E 8º ANOS E APRENDIZAGENS AGREGADAS**

As atividades desenvolvidas no período de 2020 e 2021, na escola campo, permitem analisar os conteúdos ministrados pela supervisora Mônica Liliane dos Santos e se estes estão de acordo com a BNCC. Foi possível avaliar o aluno por meio de atividades corrigidas e suas dúvidas, analisando o que devemos fazer para melhorar o aprendizado desse aluno, logo, aprendemos a ensinar a aprender.

Abaixo, atividades desenvolvidas na escola campo, vale ressaltar que desenvolvemos outras atividades com as outras turmas, porém o foco é observar e acompanhar os 6º e 8º anos.

- 1- Atividade do 6º ano: Biomas brasileiros;
- 2 - Atividade do 6º ano: Os solos;
- 3 - Atividade do 6º ano: As Transformações na Paisagem;
- 4 - Atividade do 6º ano: As Atividades que mais consomem água;
- 5- Atividade do 6º ano: Mapa Mental – Hidrografia;
- 6 - Atividade do 6º ano: Modificações das paisagens locais;
- 7 - Atividade do 6º ano: Recursos Hídricos;
- 8 - Atividade do 6º ano: Impactos ambientais;
- 9 - Atividade do 6º: Climas, Tempo e Clima.

- 1- Atividade do 8º ano: Diferenças entre Estado, País, Nação e Território;
- 2- Atividade do 8º ano: Crescimento Econômico da China e o Desafio da Sustentabilidade;
- 3- Atividade do 8º ano: BRICS;
- 4- Atividade do 8º ano: Mapa Mental – BRICS;
- 5- Atividade do 8º ano: Blocos econômicos;
- 6- Atividade do 8º ano: O Destino Manifesto;
- 7- Atividade do 8º ano: Estados Unidos no século XIX;
- 8- Atividade do 8º ano: Briga de Gigantes - As Relações entre EUA e China;
- 9- Atividade do 8º ano: A Nova Ordem Mundial.

## **ESCOLA CAMPO RUI BARBOSA**

O Colégio Estadual Rui Barbosa está localizado à Rua Pedro Roriz, nº 852, na cidade de Inhumas – GO, com as coordenadas geográficas, 16,36251° S, 49,50003° O; fica a 1 hora e 30 minutos da Cidade de Goiás, onde se localiza o Câmpus Cora Coralina da UEG, no qual os discentes PIBIDIANOS cursam a licenciatura em Geografia.

De tal maneira, o projeto foi desenvolvido em outro município, o que foi uma dificuldade pelo deslocamento, fomos de ônibus e/ou carro, e pelo gasto financeiro, dividimos o valor da gasolina, o que ficou mais barato para cada um do que ir de ônibus. Desse modo, organizamos três encontros com a escola campo.

A princípio, acompanhamos as turmas dos 7º, 8º, 9º A e 9º B anos. No dia 01/02/2022, foi bastante interessante acompanhar a professora Mônica nas aulas, pois com a primeira turma, 8º ano, foi estudado sobre o tema: Fluxos populacionais, migrações internacionais. A turma do 9º A viu sobre a Industrialização e seus efeitos. Já o 7º ano trabalhou-se os tipos de paisagens. Por fim, no 9º B o tema foi a Industrialização e seus efeitos. Após acompanhar todas as turmas, voltamos para o 8º ano para fazermos perguntas aos alunos sobre o ensino na pandemia, sendo elas:

- Quais foram os desafios enfrentados pelos alunos na pandemia?
- Em qual nível a aprendizagem dos alunos foi afetada no EAD?
- Por que é importante estar na sala de aula?

Como respostas os alunos relataram que tiveram dificuldades em acesso às aulas, concentração, depressão, ganho de peso, ansiedade, pressão sofrida pelos pais, entre outros. É notório, portanto, que o ensino em EAD foi bastante prejudicial para a saúde dos alunos e a aprendizagem foi afetada nesse período. Devido a isso, eles observam que é muito importante estar em sala de aula, não somente para aprender mais, mas também para socializar e diminuir os casos de ansiedade e depressão.

O segundo encontro ocorreu no dia 15/02/2022 e tivemos contato com as mesmas turmas. As atividades desenvolvidas com a turma do 9º ano A se deram com a temática da Divisão Internacional do Trabalho (DIT); com a turma do 7º ano foi sobre o Povoamento e ocupação do território brasileiro; no 9º ano B com conteúdo da Divisão Internacional do Trabalho (DIP), sendo a mesma atividade do 9º ano A. No 8º ano tivemos a correção da atividade “O que são Indicadores Sociais?”

Nesse sentido, estudar a BNCC no projeto PIBID é uma oportunidade para compreender a educação e ter contato com a sala de aula, expandindo horizontes. As atividades referentes aos 6º e 8º anos estão baseadas com os conteúdos propostos pela BNCC. Assim, o PIBID possibilitou desenvolver o raciocínio lógico, exercitando

habilidades nos estudantes e acadêmicos de Geografia. Com as atividades, leituras, palestras, eventos, conferências, análises de livros didáticos, nos foi proporcionada a liberdade do senso comum, entendendo como funciona a sociedade, a dinâmica homem e natureza, as categorias geográficas - território, lugar, região, natureza, paisagem - e a compreensão dos conceitos de espaço geográfico, das desigualdade sociais, entre outras.

Essa percepção é um passo para ser um bom professor, seguro de seus conceitos, visto que é o professor quem vai ministrar a aula e ele deve dominar principais conteúdos, fazendo com que o aluno aprenda com seu cotidiano vivido. Entretanto, foi um desafio desenvolver a análise da BNCC, pois tivemos pouco contato com a escola campo e o estudo aconteceu boa parte de forma remota.

O PIBID ainda possibilitou a coletividade e o desenvolvimento da cidadania, uma vez que todos os participantes buscaram entender como funciona os processos educativos, as várias funcionalidades da escola, sendo que cada pessoa que está lá exerce uma função, ajudando a entender como ela funciona. Dessa maneira, o desenvolvimento do projeto é coletivo, todos aprendem, compartilham e produzem saberes.

Contudo, na realização do projeto, enfrentamos vários desafios, um deles foi o tempo, pois a maioria dos PIBIDIANOS são jovens e trabalham, então relacionar o PIBID com o trabalho e faculdade foi por vezes desgastante, o que aumentou o cansaço físico e mental. Mas foi e está sendo muito gratificante participar do PIBID, fundamentando a identidade de ser professor e possibilitando a prática de estar em sala de aula antes da conclusão da graduação, o que é bastante benéfico. Não tínhamos experiência de como é ser professor e o PIBID nos impulsiona à docência continuada, fazendo ser bastante gratificante ser professor, vendo o aluno aprender e nós aprendemos com eles.

Na prática do PIBID, compreendemos também que muito há por fazer pela educação de qualidade. Se a sociedade vai bem quando a educação vai bem temos muito o que desenvolver para crescermos em conjunto com a sociedade, porque vivemos em coletivo e não individualidade, e o professor aparece como transformador na vida do estudante. Desse modo, não podemos ser “somente o professor”, mas “o professor educador”, incentivando o aluno a continuar a estudar e melhorando a aprendizagem.

## CONCLUSÃO

O PIBID vem proporcionando experiências magníficas, que é estar em sala de aula, mostrando como é gratificante e prazeroso, mesmo que boa parte do projeto tenha acontecido de forma online. Aprendemos a ensinar e como deve ser ministrada uma aula de Geografia. Aprendemos também com os alunos; com as atividades corrigidas conseguimos ver as dificuldades deles e o que devemos fazer para melhorar a aprendizagem.

O projeto possibilita o contato com a escola, professores, coordenadores, diretores e gestores, e juntos procuramos um caminho para desenvolver a BNCC de forma online. Um desafio gigantesco, visto que não tínhamos como avaliar a sala em conjunto com todos os alunos, pois muitos desistiram de estudar, por falta de condição financeira, talvez algumas competências e habilidades essenciais não foram alcançadas por esses alunos devido a isso. Ademais, a inserção da tecnologia é um desafio na educação básica das redes públicas, já que a maioria dessas pessoas que estudam na rede pública é de classe social baixa e não tem condição de ter dispositivos tecnológicos, entretanto, a escola tem que possuir esses dispositivos e boa infraestrutura, melhorando o aprendizado desses alunos e fazendo que eles permaneçam estudando.

O PIBID, portanto, expande os nossos horizontes, trazendo conhecimentos que não é aprendido na sala de aula ou somente no estágio, permitindo que o discente faça uma análise da turma e se os conteúdos estão relacionados com a BNCC. Assim, aprendemos a teoria e depois colocamos em prática, por meio dos textos que nos auxiliaram na realização da análise da BNCC e falaram sobre como o professor deve se portar em sala de aula. Logo, o PIBID se torna fundamental e devemos influenciar o discente a continuar no projeto, pois permite vivências importantes e esclarecedoras.

## Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9394/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** (1988). Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Base Nacional Comum Curricular: dilemas e perspectivas.** São Paulo: Cortez, 2018.

LESZCZYNSKI, Luciene. Um novo papel. **Revista Ensino superior.** n. 150, São Paulo, março de 2010.

LIBÂNEO, José C. Formação de professores e nova qualidade educacional: apontamentos para um balanço crítico. **Educativa,** Goiânia, v.3, jan./dez. 1998.

OLIVEIRA, Paulo; OLIVEIRA, Terezinha. O Projeto Educacional da EaD na Contemporaneidade: perspectivas políticas, sócio-culturais e a relevância da produção científica nacional para o desenvolvimento do setor. **Revista da Faceba: Educação e Contemporaneidade.** Salvador: UNEB, jan/jun2005.

PEREIRA, Maria Zuleide da Costa. Currículo e Autopoiése: a produção do conhecimento. *In:* PEREIRA, M. Z. Da. C. **Currículo e contemporaneidade: questões emergentes.** 2. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo.** 3. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2000.